

Congresso reabre com

Política

sexta-feira, 2/8/85 □ 1.º caderno □ 3

15 deputados e nove senadores

Brasília — Após um mês de recesso, o Congresso reabriu ontem sem que se tenha obtido quorum em nenhuma das sessões, conjuntas ou das duas Casas em separado. Na Câmara, havia apenas 15 dos 479 deputados em plenário (embora 163 estivessem na Casa) quando a sessão foi iniciada às 13h sob a presidência do suplente Celso Amaral (PTB-SP). Uma hora mais tarde, o 3º-secretário, Epitácio Cafeteira (PMDB-MA), substituiu-o e o presidente Ulysses Guimarães só ocupou a Mesa às 15h. No Senado, o movimento foi ainda mais fraco: apenas nove dos 69 senadores compareceram a plenário.

Diante da evidente falta de quorum que persistiu durante toda a tarde, não foi possível na Câmara a votação de projetos, entre eles mensagem do Executivo pedindo homologação para a emissão de Cr\$ 420 bilhões em papel-moeda, feita em 1982, e o projeto que regula o regime de trabalho dos portuários. A pauta foi adiada para hoje e, se houver quorum, poderá finalmente ser adotado o novo sistema de votação (para acabar com os **pianistas**) que obriga o parlamentar a usar as duas mãos para acionar o painel.

Os discursos, em sua maioria, foram monótonos e trataram de amenidades. O vice-líder do PDS, Amaral Neto (RJ), cochilava enquanto seu colega Adail Vitorazzo (SP), malufista, fazia críticas à Nova República. Esta foi alvo de críticas de três parlamentares do PMDB: Francisco Amaral (SP), Chagas Vasconcelos (CE) e Daso Coimbra (RJ).

Amaral reclamou melhores vencimentos para os servidores da Previdência; Vasconcelos pediu ao Presidente José Sarney que substitua, em sua mesa de trabalho, o exemplar da Constituição pelo discurso que o Presidente Tancredo Neves teria pronunciado se assumisse o Governo; e Daso Coimbra pediu ao Governo e ao BNH que a opção pela semestralidade dos mutuários seja melhor explicada.

Nos rápidos pronunciamentos durante o chamado **pinga-fogo**, um dos discursos mais veementes foi o do Deputado Artur Virgílio Neto (PMDB-AM), que contestou declaração do Ministro Antônio Carlos Magalhães, relativa à presença de esquerdistas no Governo.

Em outros discursos, o Deputado João Batista Fagundes (PMDB-RR) elogiou o novo Governador de Roraima, Getúlio Cruz; João Marques (PMDB-PA) falou contra a ação das autoridades alfandegárias dos Estados Unidos que impedem o ingresso de brasileiros que desembarcam em Miami e Mauro Sampaio (PMDB-CE) informou sobre uma reunião de Prefeitos das grandes e médias cidades cearenses.

Sessões conjuntas

Em apenas dez minutos e com a presença unicamente do Deputado Artur Getúlio Virgílio Neto (PMDB-AM) e dos Senadores Luiz Cavalcante (PFL-AL) e Martins Filho (PMDB-RN) — este, presidindo os trabalhos — o Congresso Nacional abriu e encerrou as três sessões conjuntas convocadas para a noite.

Martins Filho, ao abrir os trabalhos, anunciou a presença de 100 deputados e 30 senadores “na casa”, quando só estavam no plenário ele próprio, presidindo, e o Deputado Artur Virgílio. O Senador Luiz Cavalcante chegou minutos depois. As sessões eram abertas e encerradas imediatamente por falta de quorum.